



RELATO DE EXPERIÊNCIA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS AVA'S

CASE STUDIES: THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN AVA'S

Lilian de Assis Monteiro Lizardo (Universidade Presbiteriana Mackenzie –
lilian.leli@yahoo.com.br)

Resumo:

Este trabalho traz uma reflexão sobre uma experiência enquanto aluna na realização de cursos à distância, em nível de pós-graduação em duas universidades (pública e particular). Ao observar o contexto das instituições, a usabilidade dos fóruns, a disponibilização dos materiais, os recursos voltados para a aprendizagem me conduziu a uma percepção voltada à diferença no ensino de ambas. Trouxemos o conceito de Levy (1999) sobre a inteligência coletiva, quando falamos sobre os diálogos nos fóruns de discussão, além de Filatro (2003) quando nos referimos ao design instrucional do AVA. Em ambas as universidades os dados foram coletados por meio da técnica: observação participante natural, na qual o pesquisador está inserido no grupo pesquisado, para isso nos fundamentamos por Lakatos (2010). Os resultados foram alguns aspectos semelhantes e em outros contrastantes, fatores que nos levam a compreender como esta modalidade de educação vem sendo ofertada na medida em que esta comprometida com a construção do conhecimento e não como uma repositora de informações.

Palavras-chave: Ensino a distância, fóruns, Construção do conhecimento.

Abstract:

This work brings a reflection on an experience as student in distance courses, graduate-level in two universities (public and private). When you look at the context of the institutions, the usability of the forums, the availability of materials, resources for learning led me to a realization facing the difference in teaching both. We brought the concept of Levy (1999) about collective intelligence, when we talk about the dialogues in the discussion forums, plus Filatro (2003) when we refer to the instructional design of the AVA. In both universities data were collected through participant observation natural technique, in which the researcher is inserted into the Group searched for that in our reason for Lakatos (2010). The results were some ways similar and in other contrastantes, factors that lead us to understand how this mode of education is being offered as this committed to the construction of knowledge and not as a business.

Keywords: Distance education, forums, collective knowledge.

1. Introdução

A formação profissional acadêmica e continuada pode ocorrer em diferentes modalidades de ensino: presencial, semipresencial e a distância. Neste sentido, se consolida este trabalho, na medida em que busco formas de continuar estudando, por meio de uma





educação online, que “implica menor separação espacial e temporal, maior ou menor interação face a face, e maior ou menor conexão em rede” (FILATRO, 2010, p. 49).

Sou professora acerca de dez anos, e neste período sempre investi na minha formação continuada, em diferentes cursos, mas foi na realização de duas pós-graduações que comecei a me indagar sobre a qualidade do ensino a distância, voltado para a aprendizagem dos estudantes. Como oferecem uma base epistemológica para reflexões dos diferentes sujeitos? Como contribuem para a construção do conhecimento coletivo? Quais os recursos metodológicos utilizados a fim de favorecer o aprendizado?

Nesta perspectiva o presente estudo apresentará observações referentes à prática do ensino a distância no seguinte segmento: lato sensu em uma instituição particular de ensino e o outro curso em uma universidade pública.

A educação à distância está cada vez mais presente como modalidade educacional, em diferentes contextos, inclusive na formação de professores. No Brasil temos diferentes programas de incentivo à formação inicial e continuada com muitas ofertas de cursos. E o que difere um do outro é como são oferecidos, a diversidade se encontra na organização de sua equipe multidisciplinar, como são construídos o design instrucional ou de aprendizagem que são disponibilizados em plataforma LMS (Learning Management System) - Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem, disponibilização de materiais online e off-line, professores, tutores, equipe de suporte técnico, para que o estudante seja envolvido num processo de ensino aprendizado, por meio da interação dos sujeitos nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), sendo assim, Nielsen e Loranger (2007) mostram que as usabilidades dos ambientes virtuais podem favorecer a eficácia na educação à distância. Os autores ressaltam a importância de personalizarmos o ambiente de acordo com o público, necessidades e metodologia de ensino, tarefa do design instrucional.

Como a nossa cultura mudou, o mundo cibernético se aproxima cada vez mais das pessoas por meio da educação e outros setores, como nos orienta Levy (1999) quando define a cibercultura. No ambiente educacional a vivenciamos quando são reconhecidos que o processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer em outros espaços ultrapassando os limites da sala convencional e experimentando a sala de aula virtual.

Nesta perspectiva, a metodologia de ensino deve se apropriar de um significado diferente na Educação à distância, pois na sala de aula virtual, o professor e/ou tutor devem buscar mecanismos de articular as discussões, o plano do curso, os conteúdos a serem ensinados, não com o propósito de transmissão de informação, mas sim, possibilitando que os estudantes construam o seu próprio conhecimento com autonomia. E assim oportunizar que o estudante assuma um papel ativo na consolidação da educação à distância, pois na medida em que percebe a eficácia desta modalidade de ensino, repercute no seu sucesso profissional e pessoal, incidindo na procura e oferta de novos cursos.

Assim, pensar e construir o processo de ensino e aprendizagem a distância são ações de transformação para os envolvidos, professores, tutores, suporte técnico e estudantes, pois a cada interação são promovidas diversas experiências e outras formas de aprendizado (MORAN, 2003); pensando assim, este relato vem a ser escrito a partir de uma vivência como aluna de cursos à distância.





1.1. A construção do conhecimento nos ambientes virtuais de aprendizagem

A experiência como cursista de diferentes cursos na modalidade EAD, fez com que me instigasse a observar estes cursos a partir da interação em diferentes usos da plataforma, do material didático, materiais online e off-line, suporte, interação e mediação pedagógica do professor e/ou tutor.

O que foi possível evidenciar é que a aprendizagem nos cursos a distância é organizada a partir de diferentes ações planejadas, como leitura de textos, participação nos fóruns, realização de tarefas, avaliações, feedbacks.

Os cursos vivenciados enquanto estudante foram oferecidos por uma Universidade Federal pública e outra particular, sendo que tais instituições utilizaram plataformas distintas para gerenciar o processo de ensino-aprendizado. A plataforma utilizada pela instituição particular de ensino foi a Blackboard, que disponibiliza ferramentas de acordo com o perfil econômico de cada universidade, ou seja, de acordo com o capital a ser investido para realizar o curso ou gerenciar as informações a serem dadas aos alunos. Nesta plataforma há o diferencial da existência de uma equipe que dá suporte e administra da própria plataforma. E os funcionários da instituição ficam incumbidos da disponibilização dos conteúdos e do gerenciamento da aprendizagem. Diferente do Moodle, no qual tal equipe é de responsabilidade da própria instituição, que zela pela manutenção e design instrucional, ou seja, é uma plataforma em que permite o gerenciamento de cursos on-line pelas instituições de forma gratuita.

Nesta perspectiva, a educação ofertada pela Universidade pública utilizou o Moodle, cujo sistema precisa ser customizado, instalado e gerenciado pelos funcionários da instituição, como já citado. Observamos erros decorrentes na plataforma como interrupções no acesso para manutenção dos servidores durante o período letivo. Na qual o estudante fica um determinado período sem logar, já no Blackboard não havia períodos de interrupções para a manutenção da plataforma, pois sua manutenção não afetava a participação dos alunos e seu acesso à disciplina e material.

Referente ao material didático das instituições de ensino é semelhante nas duas visões, principalmente sobre a forma que ocorre a divulgação dos mesmos. São disponibilizados no formato PDF e endereços eletrônicos de artigos científicos, reportagens, capítulos de livros. O conteúdo deste material abrangia referenciais teóricos para promover um diálogo entre o estudante e o autor, este processo é relevante para que o estudante tenha subsídios teóricos para argumentação nos fóruns, entrega de tarefas, além de ter bases para a construção do seu próprio conhecimento epistemológico. Na universidade particular, houve momentos em que tínhamos que ler livros da biblioteca virtual, e na universidade pública predominava artigos científicos e materiais elaborados pela própria universidade (apostila).

Todavia o que chamou a atenção do curso da universidade pública foi o fato dos fóruns auxiliarem no processo de andamento e formação do curso, como: no início do curso havia um método apostilado, onde este material era elaborado por profissionais que parafraseavam o referencial teórico escolhido da temática em questão. Em uma colocação durante um fórum, foi defendida a ideia sobre o material partir do referencial original ao





invés de uma interpretação de terceiros. Com isto, a disciplina subsequente trouxe um referencial teórico consistente e com diversos pontos para análise.

A construção do conhecimento coletivo era realizada através das interações nos fóruns, videoconferências e encontros presenciais. O que foi notado na universidade pública com relação à gestão do curso é a postura aberta, propiciando a concretização da inteligência coletiva, ponto principal que a educação a distância potencializa de acordo com a proposta pedagógica e metodológica do curso. Para Levy (1999) a inteligência coletiva, na qual cada indivíduo contribui com o que sabe num processo que integrará uma rede de saberes sobre determinado assunto e assim construir o conhecimento individual. Nos fóruns de ambas as universidades há presença maciça de todos os estudantes, suas opiniões são sustentadas com fundamentação teórica, evidenciando nesta interação como ocorre a construção do conhecimento coletivo. As discussões são acrescidas de vídeos que ilustram e elucidam a temática, fator este que possibilita maior reflexão por parte dos estudantes. A diferença foi o gerenciamento pelo professor e/ou tutor dos fóruns, na universidade particular o fórum aparecia sem um diálogo entre os sujeitos, já no fórum da universidade pública, havia uma discriminada mensuração para a participação dos estudantes no fórum, sendo que deveriam participar mais de três dias na semana, comentando a resposta de três colegas. Neste sentido, foi observado que o fórum da universidade pública dinamizava o processo de ensino aprendizagem, tornando o ambiente virtual uma sala de aula interativa. E as interações nos fóruns da universidade privada não foram eficazes para a construção do conhecimento coletivo, pois eram entendidos como realização de tarefas. Os estudantes não acompanhavam a discussão e também pouco comentavam a resposta do colega. Contribuindo negativamente para a imagem da modalidade de ensino a distância.

Em relação aos vídeos utilizados tanto pelos professores, tutores e estudantes para ilustrar determinado conteúdo “tem sido cada vez mais utilizados como mídia em educação. O crescimento dos fenômenos de vídeo com base na web, do qual o Youtube é um ícone, ampliou o repositório de conteúdo livre que pode ser empregado em EAD” (MATTAR, 2011, p.15). Apenas a universidade pública utilizou o youtube como ferramenta de aprendizagem, levando o aluno a criar seu vídeo e disponibilizar on-line, trazer vídeos nos fóruns para elucidar alguma temática, além dos tutores disponibilizarem vídeos informativos sobre o conteúdo do módulo.

Na sala de aula virtual, o ensino público tinha em média de 30 estudantes, e no ensino particular o número diminuiu pela metade. O número elevado de estudantes não dificultou a interação no fórum, quando chegou à etapa final todos se conheciam, desejando se encontrar fisicamente. Desta forma, nos fóruns de discussão foi percebida a relevância na articulação do conhecimento contextualizado, a atuação dos estudantes e a importância da ação de intervenção do professor tutor.

No ensino particular, eram os professores que ministravam as disciplinas, no ensino público, o professor planeja o conteúdo a ser dado, posteriormente, o tutor é o responsável por articulá-lo dentro do AVA. No ensino particular, conheci o tutor, apenas no último encontro, na apresentação da monografia.

No ensino público ainda não foi presenciado a interação dos estudantes diretamente com o professor da disciplina, apenas com a figura do tutor, profissional que faz intermediação pedagógica nos fóruns, retira dúvidas de estudantes, ou seja, realiza a função





do professor, mas com uma mão de obra mais barata, mesmo que qualificada, pois o que observamos nos currículos Lattes destes profissionais é que sua formação superior envolve títulos de mestrado e doutorado, mas não é reconhecido como professor, mesmo agindo como tal. Para Mattar (2011), um tutor com habilidades didáticas e um grupo de estudantes que dominem a ferramenta “podem garantir um curso on-line a distância de excelente qualidade, com resultados positivos aos estudantes” (MATTAR, 2011, p. 25). Isso é o que observamos no ensino público.

Outro aspecto negativo da universidade privada foi sua inflexibilidade frente às modificações de seu curso, pois não aceitavam que havia falhas que decorrem do ambiente virtual. Podendo citar, uma falha do suporte técnico com o agendamento de uma avaliação final das disciplinas, no qual o sistema não aceitava o login e a senha, mesmo conversando nos diferentes setores na universidade sobre a problemática, não houve solução imediata. O caso foi solucionado após um encontro presencial, na qual conheci o tutor do curso que se comprometeu em entrar em contato com o suporte técnico, com o qual os estudantes não tinham contato direto.

Em relação à interação com o professor, é mais notável no ensino particular, no qual as web-conferências eram realizadas com frequência, gravadas e disponibilizadas na plataforma, ou seja, já era uma metodologia da instituição, presente em todas as disciplinas cursadas no início de cada módulo de aula. Este tipo de atividade é definida por Mattar (2011) como síncrona, pois exige que os sujeitos estejam conectados ao mesmo tempo. A frequência nas conferências ao vivo eram mínimas, geralmente de três a quatro alunas, pois os horários não permitiam o acesso de todos. A figura do tutor não foi mostrada no AVA, nem a sua identidade com um possível avatar. Os professores eram os únicos profissionais que se mostravam aos estudantes. Também havia vídeos institucionalizados como modo de uso da plataforma e boas vindas aos cursistas, onde não sabemos se eram atores ou demais membros da equipe técnica.

O coordenador do curso privado não era acessível pelos diferentes canais de comunicação: e-mails, mensagens instantâneas no ambiente e fóruns. Diferente do ensino público, que ao mandar um e-mail sobre a inscrição em uma determinada disciplina, o coordenador respondeu prontamente a ajudar.

Em relação à realização de tarefas foi observado que cada curso compreende a aprendizagem do conteúdo de forma diferente. No curso da Universidade pública, para cada módulo de trabalho semanal, havia a leitura do material, a participação assídua nos fóruns, que por sua vez, o estudante deveria pesquisar outros textos e vídeos que elucidassem a temática. E o tutor também trazia diferentes materiais para a nossa reflexão. Além da construção de textos sobre o conteúdo. Neste contexto, Mattar (2011) define que estas atividades na EAD são assíncronas, pois permitem que os estudantes entrem no horário que tem disponibilidade no curso, para a realização das tarefas.

No que se refere à avaliação foi observado que ambos os cursos mensuram as notas a serem dadas aos estudantes. Isso ocorre de forma idônea, de acordo com as tarefas realizadas e os objetivos que foram atingidos. No processo avaliativo podemos perceber um avanço na universidade pública, em que fica evidente a avaliação num processo contínuo, já no particular a nota que prevalecia eram das provas realizadas presenciais, a prova final. Ambas as universidades utilizaram o feedback para uma devolutiva aos estudantes, todavia





na universidade pública é utilizado em todas as tarefas para todos os tutores e no particular, apenas alguns professores utilizavam o recurso. Sendo assim, Norman (2006) defende que os princípios para a usabilidade do ambiente são definidos de acordo com os feedbacks fornecidos durante o andamento dos cursos. Estas regras são decididas em uma reunião de regras e normas, ou de acordo com o regimento de cada curso ou universidade.

Por fim, observei estas diferenças nos cursos público e particular, ambos tem seu próprio gerenciamento de aprendizagem, mas diante do meu perfil sócio-educativo-cultural, enquanto estudante observo que o curso da universidade pública fomentou a construção do conhecimento coletivo, eu consegui perceber a evolução no meu aprendizado durante a participação em cada disciplina. Os tutores contribuíram para a apropriação de informações e conceitos, um exemplo, foram às discussões sobre maiêutica socrática na qual foi mais fácil de ser assimilada, acredito que o fato de ler os conteúdos para participar dos fóruns foi uma metodologia eficaz neste processo de ensino aprendizagem.

1.2 *Considerações Finais*

A realização de diferentes cursos a distância por universidades públicas e privadas, nos fez refletir sobre a credibilidade do ensino a distância perante a sociedade. Cada vez mais estamos à procura de conhecimento, e a universidade é um espaço que fomenta o desejo do aprendente.

Este relato tem como principio a minha percepção enquanto estudante de dois cursos de pós-graduação que busquei realizar para a minha atualização profissional e enriquecimento cultural. Assim tive a oportunidade de voltar a estudar na modalidade a distância, o que facilitou a minha rotina voltada a família e ao trabalho, além de contribuir para evidenciar pontos que foram comparados em ambos os cursos. Neste sentido, foi observado que no ensino público a presença atuante do tutor incide na motivação do estudante na busca do conhecimento, sendo eficaz para a sua construção. No ensino particular, aparentemente os professores não acreditavam nesta proposta de ensino, foi apenas dois membros da equipe docente que foi notada uma diferenciação no comportamento e na sua atuação na plataforma, bem como o ato de instigar o aluno na construção do conhecimento coletivo através da participação nos fóruns, com conteúdos substanciais que o fizessem refletir sobre a teoria e a prática profissional. A falta de atuação dos professores nos fóruns, falta de autonomia sobre o processo avaliativo (já que era norma na instituição a prova final ter peso maior na somatória das notas), ausência de exercícios que fizessem os estudantes dialogarem sobre teoria e pratica, nos fez indagar sobre a importância da formação do professor nesta modalidade de ensino, pois levam a insegurança no diálogo do conteúdo proposto, o que reflete na formação do conhecimento do aluno.

Tanto no ensino público quanto no particular, foi notado que há uma equipe de suporte ao aluno, mas que a comunicação só é feita por e-mail. Diante de alguns problemas técnicos, foi observada a necessidade da existência de uma equipe que dê suporte, não apenas por e-mail, mas por telefone, chat e/ou presencial, pois diante de alguma dificuldade o estudante não precisa ficar esperando a resposta demorada de um e-mail. Assim, ter uma





equipe profissional que demonstram defender esta modalidade, permitindo que o estudante construa outro olhar, que valorize a qualidade do ensino dentro desta modalidade.

Diante destas observações é notável como pode ocorrer a implantação de um curso a distância, primeiramente montando uma equipe que colabore com a evolução do curso, que acredite na mensagem que estão passando, além de ter profissionais com competência pedagógica para trazer materiais reflexivos aos estudantes, pois os métodos apostilados não permitem que o estudante conheça o autor de determinada teoria, já que não ocorreu sua leitura, e sim a interpretação de terceiros, fator que dificulta a construção de trabalhos finais e artigos de finalização do curso, incidindo na insegurança do aluno na construção do referencial teórico. Isto foi observado, quando na finalização de uma pós graduação os alunos questionavam os tutores sobre como poderiam exigir uma monografia se não tiverem contato com autores, o que nos faz refletir sobre como esta teoria foi ensinada aos estudantes? Quais as metodologias utilizadas para se apropriarem do conhecimento?

No ensino particular, se defende uma concepção de marketing em que os professores da instituição que darão as aulas, como forma de conquistar mais estudantes. Mas não percebem que tanto o professor quanto o tutor são profissionais adequados para o acompanhamento pedagógico. Como podemos ver nas Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância

A educação superior, na modalidade EaD, deve garantir a mediação pedagógica, ação intencional que acontece em ambientes de aprendizagem e caracteriza-se por equilíbrio dinâmico e complexo entre a concepção educacional, as diretrizes e normas nacionais e os processos de ensino e aprendizagem; o perfil do estudante e seu contexto psíquico e sociocultural, juntamente com as necessidades individuais; a natureza do domínio a ser ensinado; as atividades e a dinâmica das interações e os recursos materiais digitais inseridos no espaço educativo, entre outros. Nesse cenário, a frequência, o acompanhamento e a qualidade da mediação entre os estudantes, e os professores e tutores se constituem em indicadores imprescindíveis para a avaliação e sucesso de cursos e programas na modalidade EaD. (BRASIL, PARECER CNE/CES Nº: 564/2015)

Nesta perspectiva, observamos que se o curso tem uma equipe profissional, com coordenador, professor, professor tutor, equipe técnica, específica para esta modalidade, é notável a eficiência e eficácia em relação ao aprendizado nos cursos EAD.

O ensino a distância tem um caminho a percorrer para conquistar a qualidade no processo de ensino aprendizagem, mas conseguimos notar que já teve um salto relevante, principalmente quando as universidades públicas adentraram na modalidade.

Por fim, a eficácia do aprendizado no ensino a distância, assim como no presencial, depende também em como este indivíduo é motivado a aprender, os assuntos são disponibilizados para leitura e reflexão obrigatória nos fóruns, ou seja, é ativa a participação do grupo de estudantes. Ao contrário do ensino presencial, que em um debate na sala de aula, há possibilidade de alguns estudantes ficarem assistindo passivamente, e no ensino a distância a interação e o posicionamento do que aprendeu se dá de forma ativa.

Também outro fator que é observado no ensino presencial, são os professores descomprometidos que ocupam suas aulas com vídeos e leituras de slides. No ensino a





distância, os slides estarão disponibilizados na plataforma, para a leitura do estudante, e sua atuação na construção do conhecimento, diante do que está sendo disponibilizado.

O ensino a distância ainda tem um percurso de evolução no contexto brasileiro, apesar de ser muito propagado, ainda há desafios a serem superados que vão desde legislações, perpassam a formação dos profissionais envolvidos, e chegam ao estudante, que buscam no ensino a distância, a necessidade de atualização profissional ou continuidade de estudos. E sentem uma educação dada com boa qualidade, pois o estudante tem um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, observando quando um curso se compromete com a aprendizagem, ou quando tem apenas a finalidade de mercantilizar a educação. O estudante precisa ser ouvido, pois é corresponsável na construção do curso, sendo necessário um equipe para atendê-lo, ou seja, uma secretaria do aluno virtual, em que ambos os cursos não oferecem este recurso, fator que interfere no auxílio de agendamento de provas, inscrição em disciplinas, ou outros problemas que não cabe ao professor ou tutor, sobrecarregando suas funções na tentativa de solucioná-los. A partir deste contexto, “a melhor educação on-line é a que faz uso das potencialidades da internet, seguindo da lógica das redes hipertextuais e interativas: livre exploração de recursos, conexão um a um, um a muitos, muitos a muitos, metamorfose dinâmica e descentralização de inteligência e de recursos [...] não é uma educação a distância que valoriza os extremos de produção e consumo”. (FILATRO, 2010, p. 52).

Referências

- BRASIL. PARECER CNE/CES Nº: 564/2015 - *Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância*. Brasília: MEC/CES, 2015.
- FILATRO, A. *Design instrucional contextualizado*. São Paulo: SENAC, 2003.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MATTAR, J. *Guia de Educação a Distância*. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.
- MORAN, J. M., MASETTO, M., BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2003.
- NIELSEN, J., LORANGER, H. *Usabilidade na web*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- NORMAN, D. A. *Design do Dia-a-dia*. Rio de Janeiro, Rocco, 2006.
- PALOFF, R. M.; PRATT, K. *O Aluno Virtual – Um Guia para Trabalhar com alunos On-line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

